CARUSPINUS

EXALTANDO NOSSAS GENTES

BIMESTRAL · Nº 1 · ANO I · SÉRIE II ·MARÇO DE 2012 · PREÇO: 1.5 € · TIRAGEM: 250 Ex. · ISSN: 2182-5130

FUNDADOR: ANTÓNIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES · **DIRECTOR:** ÁLVARO JOSÉ CASEIRO DE ALMEIDA · **TIPOGRAFIA:** COPIDOURO, AVEIRO

Páginas Centrais

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS EM REVISTA
O Café, Restaurante, Casa de Turismo Rural 'Terreiro de Santa Cruz', de Fernando Invêncio da Fonseca e Augusta Caseiro Barranha

Página 3

Iº Passeio Todo Terreno - 'Por Serras de Carapito', uma organização do C.C.R.C..

ESTE ANO O CARNAVAL TROUXE FOLIA, MAS TAMBÉM MUITOS PERTENCES ALHEIOS PARA A PRAÇA PÁGINA 10

Eleições no C.C.R.C. ---------- Pág. 4
Festa de S. Sebastião -------- Pág. 5

Páginas 8 e 9

Entrevista ao Ex-Presidente do C.C.R.C., António Ferreira, depois de dois mandatos à frente dos destinos do Clube, entre 2008 e 2011

PUB

Terreiro de Santa Cruz

Casa de Turismo Rural
Café e Restaurante

http://terreirodesantacruz.weebly.com

Telef./Fax: 232 577 036
Telemóvel: 963 913 645 | 968 114 474

Email: turural@gmail.com

3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

Bruno Miguel Silva

bms construções

Construção de Habitações
Reconstrução e reparação de edifícios
Impermeabilizações e isolamentos
Qualquer tipo de trabalhos em pedra
Todo o tipo de muros
Decoração interior/exterior

SEDE: Rua do Calvário - Carapito - 3570-100 Aguiar da Beira
TM. 961 104 027 - 961 104 030 e-mail: bms_construcoes@sapo.pt

EDITORIAL:

Tal como prometido, cá está a nova edição passados dois meses. Os mais atentos podem desde já ter reparado que esta edição é novamente a número 1. E na verdade não é um erro, é mesmo assim. A questão é que houve uns problemas legais com a Entidade Reguladora para a Comunicação Social, e foi então necessário registar novamente o jornal, pelo que consequentemente este também teve que reiniciar a sua numeração. Assim sendo, o jornal está novamente dentro de toda a legalidade, tal como se pretende. No entanto, isto é apenas um pormenor, pois nada isto apaga a memória daquilo que o Caruspinus já nos trouxe. E já lá vão quase 33 anos.

Com este novo 'recomeçar', quero também deixar algumas notas. Ao longo destes quase cinco anos em que me encontro na Direcção do Jornal, foram já 18 as edições publicadas, e com melhor ou menor interesse ou qualidade, o jornal tem-se mantido, e espero que continue assim por muito tempo.

De notar também as falhas que sempre acontecem, e foram muitas já até agora, quer por desconhecimento, quer por esquecimento, ou quer até por falta de discernimento, umas mais importantes, outras menos importantes, o que é certo é que por mais que se tente, elas de alguma forma aparecem. Ora, sendo eu o Director, e portanto o responsável pela publicação do jornal, são todas elas também falhas minhas, e pelas quais assumo a inteira responsabilidade. Esperemos que este novo 'recomeçar' nos leve a um caminho onde as possamos evitar. Isto, achei-o eu importante dizer, pois acima de tudo o Jornal trata das pessoas, de forma séria e por vezes pessoal, e torna-se assim extremamente importante que sejam relatados os acontecimentos ou situações, o mais próximo possível da realidade, e apenas não o é por vezes, devido aos pontos mencionados no início do parágrafo. Sempre que haja falhas no futuro só nos resta pedir desculpa, e esperar que estas não se repitam, tal como até aqui tem sido feito.

Relativamente a esta edição mais concretamente, são vários os temas trazidos, que relatam situações ou pessoas, mostrando também a vivacidade da nossa terra, que, esperemos, continue assim, porque será por certo exemplo para muitas outras semelhantes. Até à próxima edição.

O Director

Colaboraram nesta edição:

Álvaro Almeida, António Almeida, A. F. Caseiro Marques, Cidália Batista, Helena Almeida, João Vaz e José Gabriel Pires.

Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para:

caruspinus@gmail.com

WEB: http://caruspinus.weebly.com; http://www.facebook.com/caruspinus

NOTÍCIAS

Doentes/Acidentados:

O sr. **Casimiro Caetano** magoou-se num dedo enquanto trabalhava com uma máquina de cortar paralelos, tendo sido assistido no hospital de Viseu.

A srª. **Dores Almeida** magoou-se também num dedo enquanto cortava lenha, tendo-se deslocado ao centro de saúde de Aguiar da Beira para receber tratamento.

O **Fernando Rodrigues Baltazar** magoou-se num pé, tendo que se deslocar ao centro de saúde de Aguiar da Beira para receber tratamento.

O sr. **César Baltazar** tem estado bastante doente, tendo sido transportado ao hospital de Viseu já algumas vezes, ultimamente.

A srª. **Piedade Gonçalves** foi operada a uma vista em Lisboa.

O menino **Marco Rodrigues** teve que ser transportado ao centro de saúde de Aguiar da Beira e depois ao hospital de Viseu, devido a possíveis problemas gástricos. Já se encontra recuperado.

O sr. **Fernando Barranha** foi operado a uma hérnia, encontrando-se já recuperado.

O sr. **José Gomes**, mais conhecido por José Polícia, e que já o ano passado aqui tínhamos noticiado, escreveu-nos mais uma vez, não só para regularizar a sua assinatura, mas também para nos comunicar que já se encontra melhor, apesar de continuar ainda a fazer tratamentos muito regulares. Deixou-nos também a sua alegria em receber o nosso jornal e as notícias da nossa terra, bem como os cumprimentos para todos os conterrâneos.

A srª. **Ilda Fonseca** magoou-se com gravidade numa perna, tendo que se deslocar ao Centro de Saúde de Aguiar da Beira para receber tratamento.

A srª. **Maria Gomes** esteve internada no hospital de Viseu.

Um aparatoso acidente que envolveu o tractor do sr. **José Sobral** e um jipe do Parque Natural da Serra da Estrela, ocorreu em Carapito, mais propriamente na Moita da Senhora. O embate levou a que o jipe tivesse capotado, tendo os ocupantes ficado feridos com muita gravidade, e sendo depois transportados ao hospital de Viseu. Segundo consta, os ocupantes do jipe foram encandeados pelo sol, e não viram o tractor que estava estacionado junto à estrada, tendo ido embater nele. O sr. José Sobral, que não se encontrava junto ao tractor no momento da ocorrência, só depois de ouvir o estrondo pôde deslocar-se ao

FESTA DO C.C.R.C. 2012

28 e 29 de Julho

FICHA TÉCNICA:. Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · **Sede:** Rua do Calvário, Nº 10, 3570-100 Carapito · **Director:** Álvaro José Caseiro de Almeida · **Sub-Director:** Cidália Maria Coelho Batista · **Depósito Legal nº** 156502/00 · **ISSN:** 2182-5130 · **Registo ERC nº** 126 122 · **N.I.F.** 500 932 484 · **Tiragem:** 250 exemplares · **Assinatura Anual:** *Nacional* - 7.5 €; *Estrangeiro* - 15 € · **Impressão:** CopiDouro, Rua Mário Sacramento, nº 49, 3810-106 Aveiro, Tel: 234 384 300.

sítio. Estiveram no local a GNR, os bombeiros de Aguiar da Beira, e a VMER de Viseu.

A constipação e o frio têm dado conta de muitas pessoas na nossa aldeia, fazendo com que várias tenham que se deslocar ao hospital ou centro de saúde para tratamento.

O Caruspinus faz votos de rápidas melhoras a todos os doentes/acidentados, e também a todos aqueles que se encontram de momento acamados.

Falecimentos:

Faleceu em Carapito no passado dia 3 de Março a srª. **Isaura de Jesus**, aos 88 anos. Noutros tempos, ela e o seu marido traziam grande animação à nossa terra, onde ela cantava enquanto ele tocava a concertina, transmitindo sempre boa disposição. O Caruspinus deixa sentidas condolências a toda a família.

Outras Notícias:

A Tuna de Engenharia da Universidade do Porto, à qual pertence o carapitense **Rúben Paixão**, fez recentemente uma digressão pela Suiça (Lyon e Sion), Luxemburgo, Amsterdão e Bruxelas, num total de 14 dias.

No passado dia 19 de Fevereiro, Domingo Gordo, realizou-se mais uma arrematação em Carapito, que contou com a presença de muitas pessoas, numa tarde de convívio muito bem passada.

Álvaro Almeida

Programa de Actividades da Casa do Concelho de Aguiar da Beira

A Casa do Concelho de Aguiar da Beira, após reunião de Direcção, apresentou o seguinte programa para o ano de 2012:

+ **25 de Março:** Assembleia Geral para aprovação e votação do relatório e contas do exercício do ano de 2011 e eleição dos corpos gerentes para o triénio 2012-2014.

+ **15 de Abril:** Comemoração do 28º aniversário da CCAB, com excursão e almoço em local a designar oportunamente.

+ **Fim-de-semana das Regiões:** Em data a anunciar.

+ **24 de Junho:** Piquenique anual na mata do Monsanto.

+ **25 de Novembro:** Magusto anual.

António Almeida

Os Nossos Estudantes (... continuação)

Nome	Idade	Instituição	Curso	Grau	Ano
Diana Raquel Caseiro	20	Escola Superior de Gestão de Genebra	Gestão de Empresas	Bacharelato	2º

Iº PASSEIO TODO O TERRENO – 'POR SERRAS DE CARAPITO'

No passado dia 3 de Março realizou-se em Carapito o Iº Passeio Todo o Terreno, organizado pelo C.C.R.C., e com o apoio da Junta de Freguesia, Grupo de Bombos, Jornal Caruspinus e Jornal + Aguiar da Beira. Esta foi a primeira actividade levada a cabo pela nova Direcção, que foi assim ao encontro das expectativas de alguns sócios. Neste passeio, que contou com cerca de 70 participantes das mais diversas terras vizinhas e até mais afastadas, uma coisa ficou clara, foi sem dúvida uma aposta ganha.

Logo pelas 08h da manhã começavam já a chegar os jipes, motos 4, e motos de cross, para por volta das 10h da manhã iniciarem o passeio. Este passeio tinha como principal objectivo proporcionar um dia de convívio, mas também mostrar as nossas serras a quem era de fora, que podemos dizer, foi a maioria dos participantes. O percurso, iniciado na Sede do Clube, percorreu a Serra do Pisco até ao Talefe, passando pela Quinta do Ferro, e depois também no lado da Fraga. O almoço foi servido no restaurante 'Terreiro de Santa Cruz', por volta das 14h.

Na parte da tarde, continuou o passeio, com especial incidência para a pista de Trial, que ocupou a maior parte do tempo. Ao fim da tarde e de um dia bem passado, o jantar foi servido na 'Pizzaria Nascer do Sol', onde foram entregues também lembranças a todos os participantes.

Dado o sucesso deste primeiro evento espera-se que para o ano este se repita, bem como outros do mesmo tipo, para que Carapito continue sempre vivo e em movimento.

Álvaro Almeida

Pagaram Assinatura:

José Francisco Marques Caseiro (20€ oferta); Alfredo Fernandes (7.5€ + 1.5€ oferta); Carlos Santos Tenreiro (7.5€ + 2.5€ oferta); Ana Isabel de Sarmento Marques (7.5€ + 2.5€ oferta); Elisabete Pacheco Sousa (7.5€); Sofia Pereira Domingos (22.5€ - 3 anos); Vitor Manuel Batista Pinto (7.5€); António José Almeida Correia (7.5€ + 2.5€ oferta); José Manuel Lopes Marques (15€ + 5€ oferta); Maria da Luz Dias Loureiro (7.5€ + 2.5€ oferta); José Augusto Matos Batista (7.5€); Virgínia da Cruz Caseiro (7.5€ + 2.5€ oferta); José da Cruz Caseiro (7.5€); Maria das Dores Paixão Tenreiro (7.5€); Sara Isabel dos Santos Figueiredo (30€ - 2 anos); Paulo Jorge Moreira Tenreiro (15€); Diamantino Pires Sobral (7.5€); José Ferreira Caseiro (7.5€ + 2.5€ oferta); Ana Fonseca (10€); Maria Odete Cristóvão (7.5€ + 2.5€ oferta); José Gomes (7.5€ + 2.5€ oferta); Maria de Lurdes Silva Freitas (7.5€ + 2.5€ oferta).

(Caso alguém tenha pago a assinatura nos últimos 2 meses e não conste desta lista, é favor avisar, pois foi apenas um lapso.)

CANTARES AO MENINO EM CARAPITO

No ano passado, em Aguiar da Beira, iniciou-se uma nova actividade natalícia, os 'Cantares ao Menino'. Este ano deu-se-lhe seguimento, e agora foi a vez de Carapito. Assim sendo, no final da missa do Dia de Reis, juntaram-se na nossa igreja várias freguesias do concelho, que trouxeram belos cantares ao menino Jesus. Como participação especial estiveram ainda os meninos da creche e da escola primária de Carapito, tendo sido sem dúvida um dos pontos altos do evento, pois não deixaram que a vergonha os impedisse de brilhar, no seu "teatro cantado".

Logo de seguida foi a vez de alguns dos idosos que frequentam o Centro de Dia de Carapito trazerem também os seus cantares. Uma participação bem conseguida, sem sombra de dúvida. Por parte de quem nos visitou, foram muitos e bons os momentos musicais, de salientar a freguesia de Pinheiro, que foi um pouco diferente na sua apresentação, pois trouxe um instrumento bastante arrojado, e que nos brindou a todos com uma excelente prestação. De notar que todas as outras freguesias participantes estiveram também muito bem, não esquecendo a actuação do grupo "Raízes da Terra", de Aguiar da Beira.

Parabéns a todas as freguesias pela sua participação, e por se terem disponibilizado a estar connosco neste dia muito frio de Dezembro.

No final um grande lanche esperava todos os participantes no restaurante 'Terreiro de Santa Cruz', permitindo a todas as pessoas conviveram e confraternizarem. Um grande obrigado a todos os que participaram e também aos que assistiram, e esperemos que esta iniciativa continue por largos anos, e que o roteiro de todas as freguesias do concelho se junte a esta nova actividade.

Helena Almeida

Assembleia Geral e Eleições no C.C.R.C.

No passado dia 14 de Janeiro, realizou-se na Sede do C.C.R.C. mais uma Assembleia Geral Ordinária, onde foram apresentadas e votadas as contas relativas ao ano de 2011, por parte do C.C.R.C., Grupo de Bombos e Jornal Caruspinus. Teve ainda lugar a eleição para os corpos gerentes do C.C.R.C. e Grupo de Bombos, para o biénio 2012-2013.

Relativamente às contas apresentadas, e que foram todas aprovadas por unanimidade, estas foram as seguintes:

	Saldo Inicial	Despesas	Receitas	Saldo Final
C.C.R.C.	3286.76	4939.72	5720.60	4067.64
Grupo de Bombos	1427.20	1317.42	1550	1659.78
Caruspinus	1358.43	1627.32	2511.50	2242.61

Nota: Todos os valores em euros.

Da análise das contas de cada secção conclui-se que houve um acréscimo nos seus saldos, mostrando assim o bom trabalho que tem sido feito, bem como a boa gestão das suas finanças.

Relativamente à eleição dos corpos gerentes para o C.C.R.C. apresentou-se apenas uma lista, que foi eleita com 34 votos a favor, 1 branco e 1 nulo. Assim sendo, os actuais corpos gerentes do C.C.R.C. estão distribuidos da seguinte forma:

Direcção

Presidente: Bruno Miguel Dias da Silva

Vice-Presidente: Álvaro José Caseiro de Almeida

Secretário: João Manuel Ferreira Vaz

Tesoureiro: Luís Filipe de Jesus Santos Varandas

Vogal: Cidália Maria Coelho Batista

Assembleia Geral

Presidente: Luís Filipe Almeida Nunes Pinto

1º Secretário: José Manuel Barranha Rodrigues

2º Secretário: José António do Nascimento Caseiro

Vogal: José Ricardo da Fonseca Santos

Conselho Fiscal

Presidente: Alexandre Manuel Tenreiro Tomás

1º Vogal: António Carlos Tenreiro Ferreira

2º Vogal: José Manuel Figueiredo Tenreiro

3º Vogal: Luís Carlos Baltazar Almeida

O programa de trabalhos apresentado pode ser consultado no site de Carapito (http://carapito.weebly.com), na secção reservada ao C.C.R.C..

Para o Grupo de Bombos foi a sufrágio também uma única lista, que foi eleita por unanimidade, e que é composta pelos seguintes elementos:

João Manuel Ferreira Vaz

José Ricardo da Fonseca Santos

Luís Carlos Tenreiro Tomás

Pedro Miguel Tenreiro Caseiro

O programa apresentado por esta lista do Grupo de Bombos pode também ser consultado no site de Carapito, na respectiva secção.

Espera-se agora muito trabalho por parte de ambas as Direcções, para que a recreação e cultura em Carapito prosperem cada vez mais, e acima de tudo para que o nome de Carapito e do Clube continue a ser elevado e levado por essas terras fora.

Álvaro Almeida

Festa de Nossa Srª da Purificação, a nossa Padroeira

Mais um ano passado, e sem grandes festejos, o dia da Nossa Senhora da Purificação, Padroeira de Carapito, não teve grande louvor por parte da população.

Os festejos iniciaram-se no Domingo, dia 29, com a missa dominical às 14h, na igreja paroquial, celebrada pelo sr. Padre Silvério. Esta foi seguida de procissão pelas ruas da aldeia, com o andor da Padroeira muito bem composto e florescido, bem como com o andor do menino Jesus. Depois de jantar e pelo início da noite, o salão do C.C.R.C. deu lugar ao baile animado pelo grupo 'Sérgio e Patrícia'. A noite terminou cedo pois no dia seguinte era mais um dia de trabalho.

O festejo e o louvor à Padroeira terminou então no dia 2 de Fevereiro, pois era este o dia certo da Nossa Sra. Por volta das 18h foi celebrada a missa em louvor da Padroeira, com o início numa procissão de velas em volta da igreja, tendo também a missa sido sempre celebrada com a presença das velas acesas, que cada pessoa levou.

E assim, por mais um ano foi venerada a Nossa Padroeira.

As mordomas deste ano foram: Joana Pires e Liliana Sousa, e nomearam para o próximo ano, Vanessa Figueiredo e Patrícia Ferreira.

Cidália Batista

FESTA DE S. SEBASTIÃO

Decorreram nos dias 21 e 22 de Janeiro os festejos em louvor do mártir S. Sebastião. No início da noite de sexta-feira, os festejos que só começariam no dia a seguir, anteciparam-se, e começaram com uma espécie de churrascada bem perto do bar, no largo da capela do santo.

No dia seguinte ao início da noite, com um ambiente agradável e com bastante afluência, tendo até alguém dito que nunca tinha estado tanta gente num baile do S. Sebastião, as comemorações iniciaram-se oficialmente com o baile abrilhantado pelo conjunto musical 'A.S. Band'.

O grande número de pessoas e o bom ambiente, fizeram com que o baile fosse bastante alegre e a animação reinasse durante toda a noite. Pelo bar começou a sair o cheirinho a canela, que fazia evidenciar o tradicional vinho quente, bem como, o cheirinho a caldo verde para quem quisesse suavizar o estômago. A noite terminara já bem tarde, com os mordomos em pleno palco a serem aplaudidos pela grandiosa noite que tinham proporcionado.

Depois de uma tardia noite, o dia de Domingo iniciou-se com a tradicional alvorada de morteiros logo bem cedo, junto da capela. Logo depois, os elementos do Grupo de Bombos começaram a juntar-se pelo C.C.R.C. para dar início à arruada. O grupo percorreu as ruas com algumas paragens pelo meio para descansar e refrescar da noite anterior. A paragem final do grupo foi no largo da capela, onde os mais jovens do grupo puderam dar uns toques nos bombos e deixarem de lado as caixas que tocavam.

Pelas 14h de Domingo e com o lindo sol que se podia observar, o sr. Padre Silvério celebrou a missa em louvor do mártir, onde a capela e o largo estavam repletos de pessoas. A procissão começara com lindos andores, onde o mártir S. Sebastião foi levado por membros do Grupo de Bombos, o Menino Jesus carregado por rapazes mais novatos, e a Nossa Senhora levada pelas mordomas da Padroeira. No fim da procissão, a tarde foi animada com uma mini-actuação do Grupo de Bombos.

Ao início da noite do mesmo dia, os festejos finais começaram com o baile abrilhantado pelo grupo 'Kayene'. A noite desta vez já terminara mais cedo, pois o frio já se fazia sentir bem mais arrepiante, e nem o vinho quente fazia aquecer o ambiente.

Os mordomos deste ano foram: Rui Carlos Tenreiro, Luís Manuel dos Santos Figueiredo, Luís Carlos Baltazar Almeida e José Ricardo da Fonseca Santos.

Estes nomearam para o próximo ano: Luís Filipe de Jesus Santos Varandas, Luís Filipe Almeida Nunes Pinto, Luís Carlos Tenreiro Tomás e Patrick Pacheco Gonçalves.

Cidália Batista

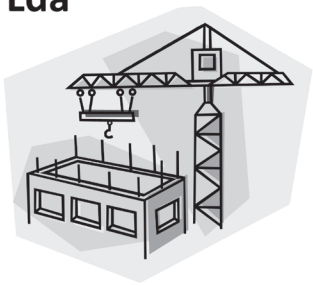
PUB

AUTO FILIPE E FILHOS, LDA.

Mecânica de Automóveis e Tractores Agrícolas

Com Sede em Barracão
3570-211 - AGUIAR DA BEIRA
Telf. 232 680 048 – Telem. 966 544 688

Construções Gonçalves Tomás e Filhos, Lda



CONSTRUÇÃO CIVIL
OBRAS PÚBLICAS

Alvará nº 36887-ICC
Tlm.: 938479119 * 935816136
3570-100 Carapito – Aguiar da Beira

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE CARAPITO EM REVISTA
Café, Restaurante e Casa de Turismo Rural, "Terreiro de Santa Cruz"

Fernando Manuel Invêncio da Fonseca, 37 anos, casado com Augusta Maria Caseiro Barranha, 39 anos, têm uma filha de nome Inês Invêncio, com 11 anos. Juntos exploram o Café, Restaurante e Casa de Turismo Rural, 'Terreiro de Santa Cruz'. De seguida transcrevemos a entrevista feita.

Bom dia sr. Fernando. Para começar, diz-nos lá quando é que abriram o vosso estabelecimento comercial?

Ora, a Casa de Turismo Rural abriu ao público em 2006. Foi um projecto bastante ambicioso, pois não houve grande apoio por parte do turismo onde estávamos inscritos. Fui a Lisboa falar com o vice-presidente da Direcção Geral do Turismo para saber em quanto me podiam financiar. Tendo eu um orçamento total de 80 mil contos, pediram-me um capital próprio de 35 mil contos. Nessa altura não me quis endividar, e não tendo dinheiro sequer para poder apresentar como capital próprio, acabaria por não ser financiado. Subimos tudo a pulso, neste caso com ajuda de amigos, e foi assim que conseguimos levar este projecto a bom porto.

Muito bem, já lá vamos a essa parte mais à frente. O café aqui, também é de 2006 ou já é posterior?

É posterior, de 2008.

Em termos de serviços, o que é que disponibilizam?

Portanto, temos uma parte de café, e outra de restaurante, bastante típico aqui da nossa terra de Carapito. Ainda há pouco tempo foi divulgado na televisão, na RTP1, aquando das maravilhas da gastronomia nacional, onde apresentámos as queijadas de Carapito, que são feitas com queijo da Serra da Estrela. Esteve cá a srª. Serenela Andrade mais um senhor, e na reportagem que fizeram, pudemos promover tanto a queijada de Carapito, como também o próprio nome de Carapito (vídeo da reportagem em: http://youtu.be/ORyx-qEe9tNk).

E aqui ao lado temos o serviço de turismo rural, certo?

Sim. É uma parte acolhedora. E todas as pessoas que nos visitam, a princípio podem perguntar-se 'como será, como não será', mas depois de cá estarem dizem sempre que são quartos enormes, muito acolhedores, têm do bom e do melhor, em comparação com o que conhecem de outros locais.

A sala de jantar.

Não sou eu que digo que este é melhor, são as próprias pessoas que me têm dito que acham a casa com uma qualidade muito superior. Os nossos quartos têm em média 18 a 20 metros quadrados.

Quantos quartos é que tem a casa?

Tenho quatro quartos. Dois têm casa de banho privativa e dois têm casa de banho comum. Estes dois com casa de banho comum por imposição na elaboração do projecto, porque se não tinha feito os quartos todos com casa de banho privativa.

Quais são as diferenças que notas agora em relação a quando começaste?

Em termos de negócio não é fácil, pois estamos numa crise um bocado apertada, tanto eu como os outros. O meu objectivo sempre foi dar a conhecer o nome de Carapito, porque pode sempre fazer-se algo mais. Então, assim, oferecemos às pessoas um sítio para descansar, e ao mesmo tempo poderem estar num meio rural. E com isto podemos também divulgar mais o nome de Carapito. Penso que deveremos pensar todos assim, tanto eu como os meus colegas.

E em termos de afluência?

Em termos de afluência posso dizer que não é como esperaria, primeiro porque também nunca fiz uma divulgação muito alargada, e depois porque também tenho o café e restaurante, que de uma certa forma é preciso conjugar. Ainda assim tenho um site que pode ser consultado em: http://terreirodesantacruz.weebly.com, onde podem ver um pouco dos espaços, e também todos os contactos, e estamos também no facebook, em: http://www.facebook.com/terreirodesantacruz.

E qual é a visão que tens sobre o poder de compra dos carapitenses ao longo dos anos? Bem, tu até podes distinguir a parte do café, pronto em que tu lidas mais directamente com os carapitenses e apercebes-te melhor do poder de compra das pessoas, com a parte do turismo rural, em que lidas com pessoas de fora.

Em relação aos carapitenses só tenho a dizer bem. Na altura em que eu vim para Carapito fui bem recebido, até hoje consigo manter o respeito que tenho por eles, e acho que eles também têm por mim. Em termos de pessoas que vêm de fora, toda a gente fica admirada, não só com o acolhimento da nossa parte, como também da parte dos outros habitantes. Em termos de consumo não nos podemos queixar dos carapitenses, e só tenho a agradecer a todas as pessoas que me têm ajudado. Temos tido bastante gente de Carapito, alguns fazem aqui festas de aniversário, inclusive duas senhoras fizeram aqui as suas festas de 100 anos, mas infelizmente já faleceram. Celebram também aqui bodas de ouro, entre outas festas. As pessoas podem estar aqui com a família e os amigos num ambiente acolhedor.

Não falámos sobre isso, mas de facto também tens um serviço para um número maior de pessoas, na parte inferior da casa de turismo rural.

Sim. É um salão para banquetes, para uma média de 150

pessoas. Numa vez até já lá estiveram 160, aquando de um almoço inserido num passeio micológico. Foi organizado por uma associação de Fornos de Algodres, e veio gente de toda a parte. Tanto de Espanha, como de Inglaterra, de norte a sul de Portugal. Foi uma experiência bastante diferente para nós, dado que a ementa era um bocado diferente daquilo que estávamos habituados a fazer. Eles pediram-nos uma ementa específica, em que tudo era feito à base de míscaros. Comeram uma alheira de míscaros, tendo ficado todos encantados com aquilo, pois nunca tinham comido em lado nenhum.

Muito bem, e como é que tu vês a situação actual do comércio em geral aqui em Carapito?

Por enquanto acho que muita gente não se pode queixar. Na construção há algum trabalho. Na parte da restauração, até há data de hoje, vão aparecendo clientes, tanto na minha casa como de outras pessoas que têm esses serviços também.

Ainda assim, o que é que tu proporias para que houvesse uma alteração positiva da situação?

No geral, qualquer pessoa que venha a Carapito consegue arranjar um pouco de tudo. Para além de cafés, restauração, pizzaria, temos serralharias, padarias, serrações de madeira, pedreiras, minimercados, salão de jogos, agricultura, pecuária. entre muitas outras coisas. Isto não se vê em muitas aldeias aqui por perto.

A esplanada, na parte de trás.

E tens sentido a emigração das pessoas de Carapito tanto para o litoral, como eu por exemplo, como para o estrangeiro?

Bem, em três ou quatro anos ainda não dá para fazer uma avaliação muito correcta, até porque sendo um estabelecimento novo, as pessoas vêm pela curiosidade. No entanto o que me importa a mim é que a pessoa fique realmente satisfeita e queira voltar novamente, não só os carapitenses como também os de fora.

Sim senhor. Tens algum comentário final, por exemplo relacionado com a promoção do nome Carapito?

Há muita coisa que se poderá fazer ainda, é preciso é que haja vontade. Eu por exemplo tenho alguns projectos em mente, que poderei elaborar um dia, talvez. Mas também gostava que houvesse mais pessoas a ajudar nisso.

Já agora faço-te mais uma pergunta, até porque também acho que é um dos pontos que tem potencial e que está sub-explorado em Carapito e não está devidamente corporizado. Achas que a parte turística tem muito mais ainda para dar?

Muito mais, sem dúvida. Estamos a precisar de apostar mais nessa parte, que traria mais gente, por certo. Para mim essa parte do turismo penso que está um bocado em baixo. Temos dólmenes, pelo menos tanto quanto eu sei são uns quatro, e um deles é o maior da Península Ibérica. Está

Vista da fachada principal da Casa de Turismo Rural.

destruído praticamente, o que é uma pena, e é uma vergonha não se deitar a mão a 100% a essas coisas. Neste momento a pessoa vem ver, mas vê uma coisa destruída em vez de uma coisa em condições. Passando ali pela Serra do Pisco poder-se-iam fazer uns trilhos pedestres para as pessoas passearem e poderem aproveitar da visão sobre a aldeia de Carapito, entre outros pontos por onde esses mesmos trilhos poderiam passar, e que estão muito escondidos. Da parte da Junta de Freguesia penso que deveria haver mais ajuda nesse ponto de vista, que sem dúvida poderia alterar a dinâmica de Carapito por completo.

Pôr um mapa por exemplo...

Não é só um mapa, porque por exemplo as pessoas chegam ali à Praça ou a outro lado qualquer e perguntam: "mas o que é que podemos ver aqui?". E não sabem porque não há nada explícito nesses locais. E há gente para ver essas coisas.

Pois é.

Do meu ponto vista é basicamente isto que está a faltar, por enquanto.

É mais empenho das entidades...

Quer das entidades superiores, quer da nossa parte. Da minha parte já tentei fazer tudo e mais alguma coisa. Agora eu não posso chegar a certos sítios e dizer que se vai fazer assim ou assado. Cabe a outras pessoas e entidades fazerem isso…

Claro. Sim, sim, sim.

… que é para qualquer pessoa que vá a um mapa ou à internet fique a saber o que pode ver e fazer em Carapito. Toda a gente sai a ganhar com estas coisas, é a minha maneira de ver.

Sim senhor, olha obrigado.

Obrigado, eu.

E votos de bom negócio. ***José Gabriel Pires***

Entrevista ao Ex-Presidente do C.C.R.C., António Ferreira

António Carlos Tenreiro Ferreira, 32 anos, foi eleito presidente do C.C.R.C. em 2008. No passado dia 14 de Janeiro deixou a presidência, após ter cumprido dois mandatos. De forma a podermos saber um pouco mais acerca da sua passagem pelo Clube, fomos ouvi-lo.

Fundado em 23 de Outubro de 1979, o Clube comemorou há bem pouco tempo os seus 30 anos de existência. Como é que caracterizas o seu estado actual?

O Clube está bem de saúde, se assim o podemos dizer. Não é o Clube de há alguns anos, é certo, dado que já houve tempos áureos, no entanto o Clube é ainda uma associação que mexe e vocaciona muita gente, se bem que a sociedade evolui drasticamente, e para uma associação pequena como o caso do Clube, acompanhar essa evolução não tem sido fácil.

Sendo nós uma povoação do interior que tende cada vez mais a ficar desertificado, felizmente temos muita juventude, e de todas as idades. Como parte principal da cultura e recreação, o Clube tem ao dispor várias infra-estruturas, desde o salão de festas, ao polivalente ou parque-infantil. Ainda assim, não se vê muito interesse dos jovens pelo desporto ou pela cultura. A que é que achas que isso se deve?

Esse é sem dúvida o grande dilema com que nos debatemos na actualidade. É certo que temos ainda muitos jovens na freguesia, no entanto eles não aderem às actividades como seria de esperar. Penso que em grande parte isso se deve ao comodismo em que a população nacional se encontra, e os jovens preferem estar em sua casa ligados na net, e em jogos virtuais, que também são interessantes, mas nunca descorando o desporto ao ar livre, e acho que isso é um problema da sociedade. Cada vez mais as pessoas se fecham em casa, daí o meu apelo aos mais novos para aproveitarem de forma mais intensa a verdadeira beleza (riqueza) que é viver no campo.

Falando mais concretamente do futebol, que sempre foi uma grande aposta de todas as Direcções, temos um polivalente que foi recentemente reabilitado, mas ainda assim, o uso que lhe é dado continua a ser muito pouco. Pelo menos nesta modalidade tão praticada a nível mundial, não deveria haver mais adesão?

É certo que a adesão não tem sido a esperada, no entanto teremos de ponderar vários factores para tentar entender isso. Como se sabe, muitos jovens encontram-se actualmente a estudar fora do concelho, pelo que só vêm à aldeia no fim-de-semana, e neste aproveitam para estar com a família. Depois também não é fácil arranjar quem queria e esteja disponível para jogar a qualquer hora. Quanto aos mais novos, quando chegam da escola têm os trabalhos, e ao fim de semana sem que haja quem os organize também não é fácil. Um outro problema, penso que se prende ao facto de alguns dos nossos jovens andarem também a jogar em algumas equipas federadas, e isso rouba-lhes algum tempo.

Achas que há alguma forma de se poder alterar esta tendência?

Não sei, penso que se pode tentar, mas reverte-la totalmente é impossível. Depois, temos também que aceitar que alguns não gostem de futebol e estejam mais vocacionados para outros desportos. Agora o que se pode fazer para se reverter esta tendência é que não sei bem, daí deixar também aqui o meu apelo, para que se houver alguém que esteja interessado em organizar alguns jogos, que dê um passo em frente, e de certeza que terá o apoio da Direcção do Clube.

Como é do conhecimento geral, o Clube tem agregado a si o Grupo de Bombos e é também proprietário e editor do Jornal Caruspinus. Começando pelo Grupo de Bombos, segundo vimos pela última apresentação de contas, estes continuam sempre muito activos e de boa saúde financeira. Quais são as mais-valias que destacas desta "parceria"?

Acho que é sem dúvida uma mais-valia quer para o Clube quer para a aldeia, uma vez que eles levam o bom nome do Clube e de Carapito além-fronteiras. É de destacar também a abertura que sempre existiu da parte das Direcções para com o Grupo, e vice-versa. Penso que só assim as coisas podem correr bem, pois se estamos todos no mesmo barco, temos que remar todos em uníssono para chegar a bom porto.

Em relação ao Jornal Caruspinus, que comemorou também recentemente 30 anos de vida, aqui está também uma aposta da tua Direcção, que o reavivou pouco depois de ser eleita, em 2008. Mais uma vez, qual é para ti o papel do Jornal, como parte do Clube, e qual é o impacto que vês na população, quer residente, quer i(e)migrante?

O jornal, não desfazendo em nenhuma das outras secções é sem dúvida o ex-líbris. Tenho para mim a imagem de um imigrante nosso, que ao receber o jornal ficou radiante, e correu para um lugar recatado de sua casa para se inteirar das novidades. É de facto gratificante presenciar um momento destes. Reactivar o jornal foi de facto um bom trabalho, e isso deve-se em muito ao excelente trabalho do actual Director. É de facto pena que a maioria dos nossos jovens não colabore nesta iniciativa maravilhosa, e escrevam também algumas letras. Assumir a tarefa do ardina é também gratificante. Entregar o jornal na aldeia é bom, ouvir dizer, 'olha é o jornal', dá de facto algum alento para continuar. Assim, acredito que toda a população, quer residente, quer i(e)migrante, só tem a ganhar com o jornal, e acredito que ninguém quer que ele torne a acabar.

Tendo claramente mais impacto nos carapitenses não residentes, actualmente o Jornal conta apenas com pouco mais de 200 assinantes, número esse que foi alcançado quase imediatamente a ter sido reiniciado. O que é que destacarias no sentido de aumentar esse mesmo número de assinantes, ou até mesmo possíveis justificações para que este não chegue até um maior número de leitores?

Não sei, acho que poderíamos incutir novos temas no jornal, para que se cativem mais assinantes. Acho que se podem desafiar os novos estudantes universitários e outros, a elaborarem artigos sobre as suas temáticas, por forma a cativar outros públicos. Sugiro também que se reveja o momento da publicação da edição online, para por exemplo um mês depois da edição em papel, pois acredito que exista quem leia a edição via net e não seja assinante, tendo assim as mesmas regalias de quem assina.

Sim, também penso que seja uma situação a rever. Para além destas duas secções pertencentes ao Clube, Carapito conta ainda com um Rancho Folclórico, tendo este estado menos activo ultimamente. No entanto, por aquilo que vimos em várias actuações, este é também uma óptima opção de dina-

mismo e expressão da cultura da nossa terra. Achas que uma possível integração no Clube poderia trazer benefícios para ambas as partes? Porque é que achas que ainda não foi feito até agora?

Penso que sim, acho que teriam as duas a ganhar. Eu ainda tive uma vez uma reunião com os elementos da organização do rancho, onde fui bem explícito em relação à sua integração no Clube. No entanto da parte deles segundo me constou não houve consenso, e não obtive mais respostas. Também deixei claro que se se integrassem no Clube o seu funcionamento seria semelhante ao do Grupo de Bombos e do Jornal, está claro.

Falando agora da massa que compõe o Clube, os sócios. No ano passado foi actualizada a lista de sócios, tendo sido criados também novos cartões de identificação. Como nunca tal tinha sido feito antes, a lista reduziu-se para menos de metade. Como é que prevês que seja o futuro a este nível?

Penso que isso era essencial. Não adiantava dizer que tínhamos quinhentos sócios se apenas duzentos eram pagantes. Acho que não devemos estar assustados em relação a isso, devemos sim tentar cativar mais sócios, pagantes, para que possamos saber com o que contar. Existe um certo orgulho em ser sócio do Clube, e é isso que é preciso incutir para que se arranjem mais sócios. Acho também por exemplo que a nível do jornal poderíamos ter em conta se o assinante é ou não sócio do Clube.

Tem-se também verificado que, por norma, as Assembleias Gerais nunca são muito concorridas, tendo-se obtido o máximo de participação em 2010, com 52 sócios presentes. No entanto, olhando para a história das Assembleias Gerais, podemos fazer uma média de cerca de 20 sócios por Assembleia, o que é muito pouco. Quais é que achas que são as principais razões para tão diminuta participação?

Penso que isso se deve ao facto de muitos dos sócios não residirem na aldeia, e talvez também a alguns deles andarem um pouco afastados das lides do Clube. Depois existe o grande problema de muito se falar por fora, mas na hora e local que se deve, poucos interagirem e falarem abertamente dos problemas.

Acima de tudo, cabe aos corpos gerentes manter vivo o Clube, e assim cativar os sócios e mais sócios, para que toda a história até aqui criada não termine prematuramente. No entanto a ideia que tem passado é que há um contínuo desinteresse destes perante as actividades e a própria vida do Clube. Também é essa a ideia com que ficaste e que tens actualmente?

Não pudemos avaliar como um todo, é certo que existem pessoas menos e outras mais interessadas, no entanto todas têm o seu devido valor, e é necessário por vezes saber cativar e falar com elas, para que se possam integrar e dar o seu contributo, naquilo que elas se sentem bem, e que são capazes. Acredito que o momento não é fácil, mas acredito ainda mais que como carapitenses e homens de luta e trabalho, saberemos dar a volta por cima e elevar o bom nome do Clube, este que é o mais antigo do concelho.

Passando agora à obra feita. Nos últimos quatro anos várias obras foram concretizadas. Quais é que destacas?

Há de facto algumas obras que foram realizadas, e todas têm o seu devido valor. Não fará grande sentido falar de cada uma em particular, mas sim delas como um todo. A requalificação do polidesportivo foi importante e deveu-se também a uma parceria neste sentido que já existia com o município e que foi reajustada. A requalificação do espaço envolvente da Carvalha também embelezou mais a zona, depois a electrificação da rua do polidesportivo, a colocação definitiva do quadro eléctrico no Clube, ou o reconhecimento do Clube pelo IPJ a nível nacional. Realizaram-se também alguns melhoramentos na sede, e foi construído o parque infantil pela Junta de Freguesia, em que nós cedemos o espaço e o seu arranjo. Foram algumas obras, no entanto não tantas como gostaríamos.

Isso implicou claramente um grande esforço financeiro. Qual foi a facilidade em obter financiamento ao longo dos teus dois mandatos?

A facilidade não foi nenhuma. Foi bastante complicado, mas fomos conseguindo, através de parcerias com o município, como citei atrás, com o IPJ, e claro, do resultado da realização de algumas actividades.

Tendo em conta todas as obras realizadas sob a tua Direcção, há alguma que querias ter concretizado?

Gostaria de ter reedificado os balneários nos Mosqueiros, mas houve algumas entraves e o tempo escasseou, de modo que a obra ficou suspensa. Também gostaria de ter feito o arranjo do caminho em frente ao polivalente e ao parque infantil.

E em relação aos outros membros dos corpos gerentes, como foi essa gestão, e como foi a relação entre todos?

A gestão de pessoas nunca é fácil, no entanto acho que foi bastante boa, tendo havido até algumas discussões saudáveis, e com o empenhamento de todos, fomos andando, uns dias melhor outros nem por isso, mas acho que todos têm o sentimento de dever cumprido.

Quais são os conselhos que podes dar à futura Direcção, que recentemente entrou em funções?

Aconselho-os vivamente a que se integrem todos nas actividades a realizar, que falem abertamente e aceitem opiniões, para que todos se sintam necessários e úteis ao grupo, mantendo assim a coesão da equipa. Em equipa todos contam, pois a força da equipa revê-se no seu elemento mais fraco.

Estás disponível para encabeçar novamente uma lista no futuro?

O futuro a Deus pertence, e não irei fechar para já a porta, mas também não a abro de todo. Ponho muitas reticências a isso. Acho que temos jovens com grande potencial e com muito para dar ao Clube. A esses convido a levarem essa missão a cabo, dizendo que é uma missão honrosa e enriquecedora. Acho que devemos dar hipótese a todos para que se dê o devido valor às coisas.

Há mais alguma coisa ou algum comentário que queiras acrescentar?

Resta-me acrescentar o desejo de que tudo corra pelo melhor a esta nova Direcção, e deixar aqui expresso que podem contar com o meu apoio todas as Direcções futuras, desde que tenham como lema o bom trabalho em função do desenvolvimento do Clube. Quero agradecer também a todos os membros que me acompanharam nas anteriores Direcções, deixando-lhes o meu sincero abraço, e dizendo que todos foram essenciais, assim como todos os que mesmo não pertencendo à Direcção ajudaram a que todas estas obras e actividades se realizassem. A todos o meu sincero obrigado.

Muito obrigado nós pelo tempo disponibilizado, e também pelo trabalho realizado em prol do Clube e de Carapito.

Álvaro Almeida

Carnaval 2012

Mais um ano passou e em mais um dia reinou a alegria pela nossa terra.

Este dia começou logo pela madrugada, onde os entrudos tiveram por mais uma noite o trabalho árduo de carregar com as mais diversas coisas para a Praça. Entre elas estavam os tradicionais vasos, mas também manjedouras, um carro de vacas, e até um pónei com alguns fardos de palha para este se alimentar até de manhã. O dia acordou e as pessoas começaram a dirigir-se para a Praça para reaverem os seus pertences, mas também para verem o embelezamento do largo.

Passadas algumas horas, por volta das duas da tarde, o sr. Luís Pires começou a equipar o palco e o som para se dar início à animação, e o sr. presidente da Junta, Luís Filipe, começou a armar as mesas, bem como os assadores de sardinha. As pessoas começaram a deslocar-se até ao centro de toda a animação, e começaram os festejos de Carnaval. Os entrudos também não tardaram a chegar, com máscaras e acessórios alusivos ao seu disfarce.

Cada disfarce era associado a uma cena/história, tendo-se destacado a cena do casamento, onde depois se uniram os homens da troika, assim como os entrudos com uma canga do carro das vacas, e a qual serviria de limusina aos noivos e respectivos ajudantes, e lá partiriam para a sua lua-de-mel.

Por entre cenas carnavalescas, havia um pé de dança para a malta se animar e trocar de pares, para que se pudessem divertir todos os que por lá apareceram. O cheiro a sardinha assada começava, e o pessoal começou também a reunir-se junto das mesas, para comer a boa da sardinha, com o pão e o vinho.

A tarde fazia-se passar, e o frio começava a fazer-se sentir. O espírito carnavalesco começava a ir-se embora, assim como as pessoas, e a Praça começou a ficar vazia. Iniciaram-se então as arrumações, e o dia que tinha sido de muita animação e agitação terminara ali, com o desejo de que para o ano haveria mais e melhor.

Cidália Batista

Festa de S. Brás dos Montes

Com o novo ano chegam novamente as festas, e este ano como é de tradição, lá rumaram os carapitenses até à pequena aldeia dos Montes, onde em conjunto com as aldeias vizinhas comemoram a festa de São Brás. O Grupo de Bombos marcou a sua presença como é hábito, no Sábado à noite, e com temperaturas abaixo de zero. Lá saíram do Calvário rumo à Borberica e rumaram então aos Montes, para a tradicional volta à aldeia. Os habitantes lá os esperavam com o vinho e os bolos para acompanhar. Logo após a pequena volta era hora de confraternizar, no único café da aldeia (aberto 2 dias por ano), onde se comeram as chouriças, queijo e vinho, que uns e outros iam trazendo, ao som de concertinas e vozes que se iam afinando madrugada dentro.

Álvaro Figueiredo e José Tenreiro no café da aldeia, depois da volta dos Bombos.

No Domingo de manhã, por volta das 9 horas, começaram então novamente os Bombos a descer a aldeia de Carapito, parando nos cafés do trajecto, a fim de se nutrirem. O som dos Bombos que entoava pelas ruas chamava então os habitantes, pois estava na hora de rumar até ao São Brás. Ao chegar, lá se organizou o cortejo, uns com Bombos, outros com mocas, rumo à aldeia. Junto à capela silenciaram-se os Bombos e as pessoas, e cumpriram-se as três voltas em silêncio.

Como a hora de almoço já estava próxima, dirigiram-se todos até ao pedaço de terreno que lhes é destinado por um dia. Ao meio-dia uns participaram na missa, outros começaram a dispersar pelos montes onde se ascendem fogueiras, se reúne a família, e se come, não faltando, está claro, a chouriça assada e o bom vinho.

Findo o almoço espaireceu-se um bocado pela feira, beberam-se mais uns tintos do pipo oferecido pela Junta de Freguesia de Carapito, e conviveu-se um bocado. Então, perto das 15 horas os pequenos miúdos do Grupo de Bombos começaram a tocar, reunindo os espectadores em torno deles. Uma vez mais todos agrupados e preparados para abandonar aquelas terras até ao próximo ano, os Bombos foram saindo em direcção à aldeia para a volta da despedida, e os restantes seguiam-nos com as mocas no ar, cantando as músicas de Carapito, e apregoando "-Viva Carapito. -Viva", "Viv'ó São Brás. - Viva".

Fechando assim o dia de festa, já em Carapito, os Bombos fizeram uma última arruada até à Sede do C.C.R.C..

Para o ano haverá mais por certo, esperemos que com tempo mais quente e com a mesma alegria.

João Vaz

VAMOS RECUPERAR MEMÓRIAS

Vou hoje abordar um assunto que baila na minha cabeça há muitos anos, mas que tenho evitado tratar pelas possíveis reacções divergentes que podem surgir. E, nestas coisas, não adianta muito andarmos a pregar para uma plateia sem público. O natural é que não haja ninguém para agarrar a ideia e conseguir pô-la em prática.

Poucas aldeias haverão que tanto tenham feito em termos desportivos, culturais e de animação como a nossa, ao longo destes últimos anos. O trabalho desenvolvido pelas várias Direcções do C.C.R.C., e pelas várias secções do Clube, pelo jornal e colaboradores vários é digno de registo. As condições que se criaram com as instalações do Clube também ajudaram e muito, para que tudo isso fosse possível. O apoio de todos os carapitenses e de um modo especial dos nossos emigrantes foi fundamental para esta dinamização da população e especialmente da gente mais nova.

Mas tenhamos a certeza que há aldeias mais pequenas onde se conseguiu fazer muito mais. Eu conheço algumas. E nessas aldeias tem-se feito mais nomeadamente a nível cultural. Cultura nos seus mais variados aspectos.

Carapito tem crescido em todos os aspectos, pelo trabalho e esforço da maioria. Possui um tecido empresarial não desprezível em termos concelhios. Isto tem permitido que muitos jovens por aqui tenham ficado. E contribuíram de forma extraordinária para o enriquecimento da nossa terra, do concelho e do país. Nem sempre esse esforço é reconhecido, por vezes são objecto de inveja, mas essa é a realidade. Somos gente que trabalha, empreendedora, que luta por conseguir melhores condições de vida para os seus e para o conjunto da população. Estamos de parabéns também por esse facto.

Li na última edição do CARSUPINUS, com muito orgulho, os nomes dos estudantes de Carapito ou que aqui têm os seus ascendentes, que neste momento frequentam cursos superiores. Nesse aspecto poucas aldeias deste país nos baterão. Devemos por isso sentir-nos orgulhosos e agradecer a todos os que aqui nasceram, que criaram as condições para que os nossos filhos e netos neste momento sejam cidadãos com habilitações de nível superior. Tudo isto é verdade. Tudo isto é bom, de louvar, e de aproveitar para o futuro.

Mas entendo que temos uma lacuna muito grande em termos culturais. E, com todas estas condições, entendo que seria possível fazer muito mais. Deixámos perder muitas das nossas tradições. Ninguém as agarrou a tempo. Perdeu-se muito objecto, muitas letras de cantigas, as próprias cantigas. Esqueceu-se o teatro quase por completo. Nunca se fez um levantamento do nosso rico património construído, arqueológico, histórico. Esqueceu-se o artesanato, os jogos tradicionais, os costumes. Destruíram-se monumentos, documentos que contavam a nossa história.

A responsabilidade é de todos. Todos temos culpa por esta situação.

Ainda se vai a tempo de recuperar alguma coisa. Restam ainda algumas pessoas das mais velhas que nos podem ajudar nesta tarefa.

Assim, deixo aqui o desafio aos mais novos, com conhecimentos suficientes para meterem mãos à obra, no sentido de se preocuparem com estes aspectos. De certeza que haverá quem os ajude. E prestarão um serviço inestimável à nossa comunidade.

A. F. Caseiro Marques

PUB

RuiCar
Comércio de Automóveis Novos e Usados

Rui Carlos Tenreiro
TM: 962 561 363

3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

3570-211 Barracão
Aguiar da Beira

Jardim do Calvário

Florista Filomena

Fazemos todo o tipo
de arranjos florais

Telf. 232 577 697
Telem. 963 310 470

3570 - 100 Carapito
Aguiar da Beira

OS CAÇADORES - ÉPOCA DE CAÇA DE 1983

Da esquerda para a direita: Evaristo dos Santos, José Francisco Caseiro, José Manuel Marques, Álvaro Caseiro (atrás), Ismael Caseiro, Virgílio Batista (atrás), João Casanova, Francisco António Caseiro e Manuel Caseiro.

(*Fotografia tirada na Borberica*)

PUB

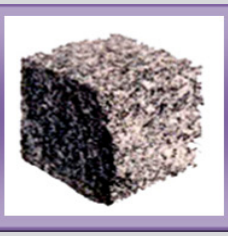
IPJ
Instituto Português da Juventude, I.P.

VILA DE AGUIAR DA BEIRA

José Gabriel Marques Pires
Engenheiro Civil
(Ordem dos Engenheiros n.º 53015)
Tlm: 927 740 167
Projectos de Engenharia e Arquitectura
Engenharia e Construção
Pareceres Técnicos e Orçamentos
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

Café Restaurante Pizzaria
NASCER DO SOL
Serviço de Batizados, Aniversários e Banquetes até 100 Pessoas
de: José & Lúcia Tenreiro
Tel. 232 577 532 • TM 966 521 382 • CARAPITO

MANUEL BARRANHA
SERRALHARIA
Tel. 232 577 687* Móvel 963 178 015
Carapito 3570-100* Aguiar da Beira

ORGANIZAÇÃO
Joaquim Garcia
EXCURSÕES
ALMOÇOS E REGIONAIS
Rua António Duarte Caneças, 5, R/c. Dto.
2700-069 AMADORA
Tel. 21 493 41 11
Tm. 96 429 06 00

José Francisco Caseiro
Serviço de Máquinas - Granitos
3570-100 Carapito - Aguiar da Beira
Tel. 232 577 181 - Tlm. 963 785 951 - 963 785 952